

ONTEM... E HOJE

É comum, nos dias de hoje, ouvirmos os mais velhos dizerem: - ‘No meu tempo?...', e aquelas palavras, a mais das vezes, faz sorrir quem as escuta, principalmente os jovens, que os afirmam ‘ultrapassados’, enquanto outros, mais tolerantes, se limitam a chamar-lhes ‘saudosistas’...

Mas, escutando-os, o que ouvimos? Que, no seu tempo, havia mais respeito entre todos, fosse nos lares de cada um, como nas ruas, como nos transportes públicos.

Os professores, nas escolas, liceus, faculdades, eram os continuadores da educação que os alunos recebiam nas suas casas e não havia – nem sequer! – a pretensão de um pai ir pedir satisfação a um qualquer docente porque repreendera o seu filho ou, ainda, porque lhe dera umas palmatoadas, nas aulas da instrução primária. Estas atitudes apenas aconteciam se algum professor, mais violento – que os havia também – ferisse a criança ou jovem entregue aos seus cuidados... mas todos zelavam por todos com a preocupação de se fazer da criança ou do jovem que estava sob os seus cuidados, um homem honrado, digno, probo, capacitado para enfrentar a Vida, Amanhã – quando crescesse!

Havia mais ... ingenuidade nas crianças e nos adolescentes, havia mais compreensão em relação àquilo que cada um podia pedir ou ter, porque percebiam as dificuldades materiais dos pais e não exigiam – antes procuravam, com a sua compreensão e amor, ajudarem! Comparativamente, os jovens (crianças e adolescentes) de hoje, não chegam a perceber as dificuldades que os pais vivem (em parte porque os próprios pais as escondem deles), muitas das vezes – convenhamos – porque, tendo tido a possibilidade de ordenados melhores, mais comodidades e possibilidades, esquecem-se, muitas vezes, de viver em função do HOJE e vão criando dívidas e empréstimos de toda a ordem – até para gozarem férias – que depois têm dificuldades tremendas para pagarem, porque têm de continuar a viver o dia a dia com a carga dos pagamentos que os acompanham por meses e meses. E os filhos pedem; e os filhos exigem; e os filhos... e os pais calam desses mesmos filhos das suas impossibilidades de lhes darem o que lhes é requerido.

Depois, a partir mais ou menos da década de 50/60, começou a liberdade sexual. Erradamente, no tempo anterior, quando uma filha aparecia grávida, o pai expulsava-a de casa não querendo perceber que, com a sua atitude, a atirava para perigos muito maiores que o daquela gravidez indesejada. Até há pouco, jovens (crianças) com 12 anos apareciam grávidas e as mães levavam-nas a Espanha, para fazerem o aborto. Com a libertação aqui acontecida, entretanto, talvez já isto não aconteça...

Com a melhoria da situação financeira dos pais, os jovens começaram a ter mesadas maiores e, com a liberdade de “mais horas nas ruas”, com a chave da porta da casa em seu poder, começou um outro desregramento: o da droga. E então, os nossos jovens foram-se transformando em ‘farrapos humanos’ que os pais não sabem consertar mas cuja situação os atirou para a estrada da dor, do sofrimento, da revolta!

Os mais abonados tentaram – e tentam – a desintoxicação em lugares próprios para o efeito, longe de casa, para os tirarem dos ambientes onde se perderam... Muitas das vezes, no entanto, eles voltam ao mesmo, quando regressam a casa, porque recomeçam a frequentar os mesmos locais de então, recomeçam a ser aliciados pelos antigos companheiros... e é difícil dizerem NÃO!

Entretanto, muitos outros jovens procuraram e encontraram, por si próprios, um caminho diferente, criando hábitos sãos de saúde e amizade, de companheirismo, lembrando-se ainda da velhice desvalida, que procuram ajudar com a sua presença, palavras e exemplo.

E se, com o desregramento sexual, como com a utilização das seringas com que os drogados se injectavam, começaram (ou continuaram) os casos de SIDA ou AIDS, bem mais antigos do que quando

começaram a ser referidos - houve como que um período grande de silêncio, fosse gerado no medo ou na ignorância, entre o seu surgimento real e o comunicado às massas. O uso do preservativo, que apesar de necessário muitos ainda rejeitam, tem evitado contágios que, muitas das vezes, seres casados e irresponsáveis, transmitem aos próprios cônjuges.

Como espírita, procurando na leitura um conhecimento e ensinamento sempre maior e/ou mais completo, sabemos que, nesta época de transição de planeta de expiação para regeneração, Deus concedeu àqueles espíritos mais endividados e há muito aguardando a possibilidade de nova reencarnação, Deus concedeu uma nova oportunidade para que, em companhia daqueles outros já um pouco mais evoluídos moralmente, eles aproveitassem aquela lhes era concedida e se melhorassem. Entretanto, que vemos? Precisamente o contrário: parece que a ‘maldade’ desses espíritos mais atrasados é tão intensa que ela consegue quebrar o bom comportamento daqueles que deveriam seguir e no caminho dos quais foram colocados, para com eles aprenderem, e levam esses outros a imitá-los em todo um comportamento nefasto, por vezes parecendo atingir a irracionalidade.

É a droga, ou qualquer outro vício, é o sexo desregrado e desvirtuado, é o crime, é tudo o que signifique erro – porque com o bem eles nada querem!... e é também, e muitas vezes, o comportamento dos

adultos, que deveriam ser lições para os mais novos, a aliciá-los para estradas que ninguém, em sã verdade, deseja percorrer.

Onde está Jesus, no meio de todo o horror que significa, hoje em dia, um jovem desviado do bom caminho? Onde está Jesus, que afirmou ficar connosco até ao final dos tempos, mas não O vemos, no comportamento desvirtuado de todos estes seres?

Jesus está lá – cremos, chorando por todas estas almas que se manifestam perdidas, mas acompanhando-as para que, no momento em que uma vacile ou queira modificar-se, Ele se revele na Sua mão estendida, a ampará-la e orientá-la para uma vida nova e diferente!

Jesus está lá – em todos os lares onde se realiza o Culto do Evangelho, diária ou semanalmente, segundo a maneira de ser de cada um;

Jesus está lá – naqueles que O procuram em qualquer templo religioso, dedicado à meditação e à oração;

Jesus está lá – na juventude espírita que se reúne para estudar e conhecer a Doutrina dos Espíritos e procura ver em cada um – o outro – um irmão, porque criado por Deus da mesma maneira que todos nós!

Então, pais: vós que não frequentais Centros Espíritos mas sabeis que os vossos filhos o fazem, contrariando até,

por vezes, as vossas determinações, deixai que esses Espíritos pelos quais sois responsáveis, por delegação divina, (embora não vos pertencendo, porque ninguém é de ninguém), deixai que eles ali estejam, entre paredes que os protegem de intempéries que vicejam lá fora, e entre seres que os orientam para uma conduta sã, moralizadora e fraternal. Deixai que eles aprendam com Jesus, que é Manso e Humilde de coração... Deixai que eles se debrucem sobre esse amor diferente que, quanto mais se dá mais tem sempre para dar... Deixai que eles aprendam que não há arma melhor que a arma da tolerância e da compreensão, porque baseada ainda no mesmo amor – arma que não fere, não provoca feridas sanguinolentas, nem mata!... Deixai que a fraternidade fale mais alto, descerrando portas cerradas há milénios... e, se puderdes, se tiverdes um bocadinho mais de tempo, ponde o jornal de lado, para ler mais tarde, desligai a televisão, que dá sempre os mesmos programas de violência e sexo, sexo e violência!, seja qual for o canal para que esteja sintonizada, e acompanhai-os! Se houver música, que seja uma música sã, não da pesada; se houver conversa, que seja uma troca de ideias e opiniões sérias, sobre temas edificantes, mas onde poderão encontrar, também, aquela paz que há tanto procuram sem saberem para onde dirigirem os vossos passos... e descobrirão, então, que, para serem felizes, não são necessárias boîtes, discotecas, ‘copos’, loucuras mil perpetradas por quem nada tem que fazer e inventa fazer qualquer coisa, mas unicamente, simplicidade, harmonia, tolerância... Amor!

Você... já alguma vez entrou num Centro Espírita?
Porque não experimenta, HOJE?

Sei que não vai ser só uma vez, mas a primeira de muitas e muitas vezes, porque ali, naquela Casa simples e despretenciosa, Você encontrou, afinal, tudo aquilo que andou procurando ao longo de muitos anos da sua vida e esteve sempre ali, tão perto! Você encontrou Deus, (o Pai de Amor, tolerância e compreensão que Jesus nos deu a conhecer), encontrou amor, encontrou paz – porque encontrou a família dispersa e, com ela, a comunicação de que se tinha perdido.

E, conforme Jesus (ainda Ele) afirmou: onde dois ou três se reunirem em Meu nome, Eu estarei no meio deles. Então, não perca mais tempo: vá, Você também, encontrar-se com o Divino Amigo! Há tanto tempo que Ele espera por si!...

MANUELA VASCONCELOS